

G

GAZETA
NOS
BAIRROSCAMPO
GRANDE

AJ 00894-1

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

PROBLEMAS. Na Avenida Expedito Garcia fica localizado o centro do comércio no bairro. FOTO: EDSON CHAGAS

CAMPO GRANDE É O PÓLO DO COMÉRCIO EM CARIACICA

VEJA COMO FOI A EVOLUÇÃO DO BAIRRO, QUE ERA FAZENDA ATÉ MEADOS DA DÉCADA DE 50 E HOJE ABRIGA CERCA DE 18 MIL MORADORES

TATIANA PAYSAN

Um grande pasto, com uma lagoa e poucos moradores. Assim era Campo Grande na década de 50, quando a fazenda foi vendida para Expedito Garcia, que, na época, era sócio de uma imobiliária do município de Cariacica.

Foi ele quem lançou o loteamento do novo bairro e a principal avenida de Campo Grande recebeu o seu nome.

A construção da BR 262, que corta o bairro, em meados da década de 50, estimulou o comércio. Muitas pessoas acabaram migrando pa-



ra o local e abrindo seus próprios negócios.

Atualmente, quase 80% dos empreendedores do bairro são descendentes de italianos. Como é o caso do comerciante Victório Feliciano Moscon. O seu pai, Constantino Moscon, chegou a Campo Grande em 1953 e abriu uma loja de presentes, conhecida pelo seu sobrenome: a Moscon.

“Meu pai foi o terceiro morador daqui. Ele comprou um lote na Avenida Expedito Garcia onde montamos a loja, que funciona até hoje. Ela é o meu orgulho e não me desfaço dela por nada”, disse.

Naquela época, Victório conta que o bairro era bucólico, com poucas casas. A falta de calçamento era um dos principais proble-

Pioneiros

“Meu pai foi o terceiro morador daqui. Ele comprou um lote na Avenida Expedito Garcia onde montamos a loja, que funciona até hoje”. FO-

TO: EDSON CHAGAS

VICTÓRIO FELICIANO MOSCON

mas porque, quando chovia, chegava a entrar água dentro das lojas.

Esse problema foi resolvido na década de 70, quando as ruas de Campo Grande foram pavimentadas. Com isso, a região se desenvolveu.

Atualmente, Campo Grande, que faz divida com a BR 262 e com os bairros São Geraldo, Santa Fé, Cruzeiro do Sul e Vila Palestina, abriga cerca de 18 mil habitantes e um dos maiores shoppings abertos do Estado, localizado na Avenida Expedito Garcia.

O que vem por aí

TERÇA-FEIRA

Distribuição gratuita de verduras e legumes

Igreja e Ceasa repassam alimentos para pessoas cadastradas em projeto social. Outra ação assistencial é feita por moradoras de Campo Grande, que confeccionam e consertam blusas, calças e bermudas para mais de 200 pessoas carentes, dois dias na semana. FOTOS: EDSON CHAGAS.



QUARTA-FEIRA

Sobra barulho e faltam sinais de trânsito

Segundo moradores de Campo Grande, o som alto de peruinhas de propaganda, durante o dia, e de bares, à noite, junto com a falta de semáforos são os principais problemas do bairro. Eles também solicitam mais policiamento e ordem na distribuição de barracas de camelôs.



QUINTA-FEIRA

Veja como morador passou de balconista a empresário

Uma das histórias de sucesso da semana é a do empresário do ramo de material de construção Helder Luiz Colodetti, filho de imigrante italiano, que mora em Campo Grande há 39 anos. “Compramos uma mercearia, onde trabalhei durante 20 anos. Desde os 12 anos, sou uma espécie de faz-de-tudo.”



- tmattos@redegazeta.com.br
- Fax: 3321-8765
- Tel.: 3321-8244
- Das 13h às 18h
- Rua Chafic Murad, 902, Ilha de Monte Belo, Vitória, ES. CEP: 29.050-901

SEXTA-FEIRA

Moradores se reúnem na praça para jogar

Como faltam opções de lazer em Campo Grande, o jeito é se reunir na Praça José Maria Ferreira para encontrar os amigos, bater papo e jogar. Dominó, baralho e damas são algumas das diversões dos moradores do bairro. E ainda: encontro de imigrantes italianos pode não ser realizado em 2006.



SÁBADO

Aprenda a andar por Campo Grande

Publicaremos o mapa do bairro, com o traçado das ruas, itinerário de ônibus e a localização de serviços públicos, como escolas e posto de saúde, além de igrejas, praças, agências bancárias, correios, cartórios, centros comerciais, parques e supermercados.

PERSONAGENS

Mais de 40 anos de trabalho

“Montei a barbearia há 40 anos. Naquela época, não existia quase nada no bairro. Mas já havia outras seis ou sete barbearias. Era por aqui que passavam as pessoas mais importantes do município. Já cortei os cabelos de muitos prefeitos, vereadores, de muita gente famosa. Tenho tanto tempo de profissão que quando comecei tinha 1,98m, mas a sola foi sendo gasta, que hoje só tenho 1,60m (risos)”. FOTOS: EDSON CHAGAS.

JOSÉ PERES
Barbeiro



Padaria dentro de casa

“Trabalhei na roça, em Itarana, durante muitos anos e vim para Cariacica morar num sítio. Quando cheguei, em 1973, comecei a fazer salgados para vender em bares. Depois de um tempo, comprei uma lanchonete, em Campo Grande, onde eu mesma preparava os quitutes. Resolvi vender a lanchonete e montar uma padaria na minha casa, que funciona há 20 anos. Faço pães, bolos, mentiras, salgados e biscoitos, entre outras guloseimas. Sou feliz porque tenho uma atividade e amigos. Não consigo ficar parada. A minha receita é não deixar nada de um dia para o outro. Os produtos são bem fresquinhos. Acho que é por isso que tenho tantos clientes.”



LEONIDES NEGRINI
Salgadeira